

## **SNAFU**

*J. Roberto Whitaker Penteadó*

O estado da tecnologia durante a 2ª grande guerra fazia com que – para as tropas aliadas - o tipo de comunicação mais confiável fosse o telégrafo sem fio, utilizando o código Morse. Uma maneira de iludir os olhos atentos do Eixo era a transmissão de mensagens através de grupos de 5 letras desconexas, cujas chaves eram só conhecidas dos usuários. Entre elas, uma ficou famosa – a do título deste artigo – constituída pelas iniciais da expressão Situation Normal: All Fucked Up. Admito que é difícil a tradução para o português...

Lembrei-me do SNAFU, quando – faz uma semana (mas parece que foi um século) – li que o petulante presidente da insuportável ANAC achava que a situação da aviação civil brasileira estava normalizada.

Como sou usuário habitual do trecho Rio-S. Paulo (vamos acabar com a farsa de “ponte aérea”) - operado pelo duopólio que nos oprime – permitam os leitores que relate um pouco dessa normalidade.

Do Rio para SP: tinha passagem para o voo Varig de 19h; no check-in fui informado de que o voo havia sido cancelado mas podia embarcar no 18h15 que estava atrasado. Fi-lo. Entramos no avião às 19h40 e ficamos aguardando, durante uma hora, “a autorização do controle de Congonhas para decolar”. Esta não tendo ocorrido, fomos informados de que havia terminado o turno daquela tripulação e que seríamos postos juntos com o vôo das 21h, que sairia em seguida. Saiu as 21h40 e às 23h eu estava em casa, em SP, após 5,5 horas de viagem. Durante esses eventos, fiz amizade com a jovem viajando ao meu lado e que ia... para Salvador! Isso mesmo, Rio-Salvador, via Congonhas, coisa que pensei ter sido totalmente proibida pelo ministro que assumiu esse segmento do SNAFU geral e que se preocupa muito o conforto de suas longas pernas.

A volta – pela Gol – decidi que seria Congonhas-Galeão, que custa um pouco menos. No controle de documentos e de bagagens de mão (feito em parceria pela Infraero e pela P.F.), havia 3 filas paralelas, com mais de 100 pessoas em cada uma. Ninguém sabia porquê. O vôo – previsto para as 19h – saiu às 21h20 e cheguei ao Galeão às 22h15. No estacionamento (administrado pela Infraero) não consegui me conter – meu carro é um jipe – e furei a fila de mais de 50 carros que tentavam sair. Total da viagem, umas 4h30m.

Mais alguns detalhes, sobre cobertura jornalística do nosso endêmico SNAFU: do meu celular, liguei para o Estadão e para o Globo para avisar sobre a confusão em Congonhas, pois sabemos que a mídia já perdeu o interesse pelo passado distante. O jornal do Rio tinha plantão, mas o de SP estava na secretária eletrônica (deixei recado). Também gostaria de registrar – para conhecimento dos colegas – que quando receberem (da ANAC, da Infraero ou outra instituição igualmente suspeita) a informação sobre “vôos cancelados”, devem tomar muito cuidado: especialmente no trecho Rio-SP isso se refere a vôos incluídos nos horários, mas que as empresas jamais tiveram a intenção de realizar – eram só para favorecer ao sistema de lotação, que é o de fato praticado. Em condições normais.

**Disponível em:** <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=105&ID=422>>. **Acesso em: 30 jul. 2009.**